

INCIDÊNCIA DE CESARIANA, EM DIFERENTES CATEGORIAS
DE PACIENTES, NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TOCOGINECOLOGIA

INCIDÊNCIA DE CESARIANA, EM DIFERENTES CATEGORIAS
DE PACIENTES, NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.*

HUMBERTO GRISA

* TRABALHO APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE TOCOGINECOLOGIA
POR OCASIÃO DA CONCLUSÃO DO INTERNATO HOSPITALAR, 11ª
FASE.

Orientador: Carlos Eduardo Andrade Pinheiro

FLORIANÓPOLIS, JUNHO DE 1990

AGRADECIMENTOS

- Ao orientador, Prof. Carlos Eduardo Andrade Pinheiro.
- Ao Prof. Lúcio José Botelho
- Às instituições e funcionários que colaboraram de forma significativa para realização deste trabalho.

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	04
I. INTRODUÇÃO	05
II. OBJETIVOS	08
III. POPULAÇÃO E MÉTODOS	09
IV. RESULTADOS	11
V. DISCUSSÃO	15
V.1 COMPARAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES SERVI- ÇOS.....	15
V.2 COMPARAÇÃO COM A LITERATURA	16
V.2.1 AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE CESÁREA NOS ÚLTIMOS ANOS	16
V.2.2 INCIDÊNCIA DE CESÁREA EM DIFERENTES CATEGORIAS, CONFORME NÍVEL SÓCIO - ECONÔMICO	17
VI. CONCLUSÕES	19
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

RESUMO

No ano de 1987 houve 12.187 partos nos Hospitais e Maternidades da Grande Florianópolis, dos quais, 2.982 a nível privado e 9.205 não privado. Em pacientes privados a cesárea totalizou 1.904 casos, alcançando um índice de 63,8%; enquanto o parto vaginal totalizou 1.078 casos, com índice de 36,1%; em pacientes não privados notamos uma inversão desses valores, sendo a cesárea realizada 2.433 vezes, ficando com 26,4% dos casos, enquanto o parto vaginal chegou a 6.772 casos, perfazendo 73,6%.

A incidência de cesárea nos pacientes privados nos diferentes serviços, foi de: Maternidade Carmela Dutra 63,6%; Hospital Regional Homero de Miranda Gomes 56,2%; Maternidade Chiquinha Galotti 54,2%; Hospital São Francisco de Assis 58,5%; Maternidade Carlos Correa 65,8%; em todos os serviços em que foi possível analisar, a diferença das categorias é estatisticamente significativa.

Os dados estão de acordo com a maior tendência de cesáreas em pacientes de melhor nível sócio-econômico.

I - INTRODUÇÃO

Entendemos por parto o ato de retirada do feto da matriz onde o mesmo se desenvolveu. O parto pode ser vaginal ou cesáreo, sendo que aquele ocorre por vias naturais, passando pela bacia exteriorizando através do óstio vaginal; já a cesárea ou tomotocia é o ato cirúrgico que consiste em incisar o abdome e a parede do útero para liberar o concepto. (16)

Em que pese o fato da técnica operatória na operação cesariana ter evoluído grandemente, como também as especialidades que lhe sediam de perto na sua execução, como a anestesia, a hemoterapia, a antibioticoterapia dentre as mais importantes, ainda continua a operação cesariana sobrepujando o parto transpelviano no que respeita o obituário materno, O mesmo em relação a morbidade (3,4,7,8,9,10).

Paralelamente ao compararmos o parto vaginal, a cesariana condiciona alguns problemas, identificados pelo CLAP/OPAS/OMS: (4)

- Maior mortalidade materna (até 12 vezes)
- Maior morbidade materna (7 a 20 vezes)
- Dobro de permanência hospitalar
- Convalescência e alterações psicoafetivas prolongadas
- Aumento da incidência de problemas respiratórios no RN
- Aumento da morbidade neonatal

Nas últimas três décadas surgiu uma tendência mundial a aumentar o número de cesáreas (3,4,5,7, 10,11,19). Não cabem dúvidas quanto ao valor histórico da cesárea como procedimento para salvar vidas; tampouco se questionam determinadas indicações atuais e bem definidas, em que a via vaginal poderia ser prejudicial a mãe e/ou ao concepto. Por outro lado, existem dúvidas fundadas quanto aos benefícios das indicações amplas. Importante também aqui salientar segundo a publicação de diversos autores (4,15,17) de que os mais elevados índices de cesarianas, estão intimamente relacionados às classes sócio-econômicas mais altas.

Em trabalhos descritivos, realizados por HORNBERG, G.; BATISTA, F.A. - 1989 (Tabela I). Constatou-se uma grande diferença entre os índices de cesáreas nos diferentes serviços da Grande Florianópolis. É evidente a maior incidência de cesárea no serviço que atende exclusivamente paciente privada. Decidiu-se então para completar referido trabalho, analisar a incidência de cesáreas em diferentes categorias de pacientes nos hospitais da Grande Florianópolis.

Tabela I - Distribuição segundo o tipo de parto, dos nascimentos hospitalares da grande Florianópolis, em 1987.

Local de Nascimento	Parto Vaginal		Parto Cesáreo	
	Nº	%	Nº	%
Florianópolis (M.Carmela Dutra)	4436	72,1	1712	27,9
Florianópolis (M.Carlos Correa)	581	34,2	1118	65,8
São José	1944	65,2	1036	34,8
Tijucas	624	68,7	284	31,3
Santo Amaro	265	58,6	187	41,4
Grande Florianópolis	7850	64,4	4337	35,6

Fonte: HORNBERG, G; BATISTA, F.A (1989)

II - OBJETIVOS

- 1 - Determinar a incidência de cesariana em diferentes categorias de pacientes na grande Florianópolis
- 2 - Verificar se existe uma diferença na incidência de cesariana nas referidas categorias das maternidades da grande Florianópolis
- 3 - Comparar os resultados com outros dados Nacionais e Internacionais

III - POPULAÇÃO E MÉTODOS

Foram analisados 2.982 partos Hospitalares de pacientes privados ocorridos na grande Florianópolis em 1987. Neste trabalho entendeu-se como paciente privado todo aquele usuário que teve sua internação em primeira classe, quarto ou apartamento.

A região abrangida pela pesquisa (grande Florianópolis) compreende os seguintes municípios (IBGE, 1982): Biguaçu, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo lopes, Porto Belo, Santo Amaro da Imperatriz, São José e Tijucas. Nessa região existem 5 maternidades distribuídas em 4 cidades, a saber: Maternidade Carmela Dutra e Maternidade Carlos Correa em Florianópolis; Hospital Regional Homero de Miranda Gomes em São José; Maternidade Chiquinha Galotti em Tijucas e Hospital São Francisco de Assis em Santo Amaro da Imperatriz. Na Maternidade Carlos Correa são atendidos exclusivamente pacientes privados; nas outras Maternidades e Hospitais são atendidos pacientes privados e não privados.

Os dados foram obtidos a partir do livro de registro de internação; posteriormente foi consultado individualmente a totalidade dos prontuários pre-determinados, em cada uma das instituições acima, para determinar o tipo de parto. Os dados referentes aos pacientes não privados foram obtidos a partir do trabalho análise epidemiológica de baixo peso ao nascer na grande Florianópolis, SC. (HORNBERG, G.; BATISTA, F.A. 1989).

Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística do qui-quadrado. Os resultados serão apresentados em tabelas de contingência quadrática.

IV - RESULTADOS

Em 1987 foram registados 12.187 partos nas Maternidades e Hospitais da Grande Florianópolis, dos quais 2.982 a nível privado e 9.205 não privado, distribuídos conforme mostram as tabelas de II a VI.

Tabela II - Distribuição segundo o tipo de parto e categoria dos pacientes da Maternidade Carmela Dutra, em 1987.

Tipo de Parto Categoria	Ceáareo		Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Privado	555	63,6	317	36,3	872	100
Não Privado	1157	21,9	4119	78,1	5276	100
Total	1712	27,9	4436	72,1	6148	100

$$\chi^2 = 648,17$$

$$p < 0,0001$$

Tabela III - Distribuição segundo o tipo de parto e categoria dos pacientes do Hospital Regional São José*, em 1987.

Tipo de Parto / Categoria	Cesáreo		Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Privado	129	56,8	98	43,2	227	100
Não Privado	907	32,9	1846	67,0	2753	100
Total	1036	34,8	1944	65,2	2980	100

$$X^2 = 52,74$$

$$p < 0,0001$$

* Iniciou suas atividades em obstetricia em março de 1987

Tabela IV - Distribuição segundo o tipo de parto e categoria dos pacientes da Maternidade Chiquinha Galotti - Tijuca, em 1987.

Tipo de Parto / Categoria	Cesáreo		Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Privado	71	54,2	60	45,8	131	100
Não Privado	213	27,4	564	72,6	777	100
Total	284	31,3	624	68,7	908	100

$$X^2 = 37,42$$

$$p < 0,0001$$

Tabela V - Distribuição segundo o tipo de parto e categoria dos pacientes do Hospital São Francisco de Assis - Santo Amaro da Imperatriz, em 1987.

Categoria \ Tipo de Parto	Cesáreo		Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Privado	31	58,5	22	41,5	53	100
Não Privado	156	39,1	243	60,9	399	100
Total	187	41,4	265	58,6	452	100

$$X^2 = 7,25$$

$$P < 0,0007$$

Tabela VI - Distribuição segundo o tipo de parto dos pacientes da Maternidade Carlos Correa*, em 1987.

Categoria \ Tipo de Parto	Cesáreo		Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Privado	1118	65,8	581	34,2	1699	100

* Atende exclusivamente pacientes privados

Na análise da amostra total da região estudada (Tab. VII) assim como nos serviços em que foi possível comparar paciente privados com não privados, notamos uma diferença altamente significativa na incidência de cesariana.

Tabela VII - Distribuição segundo o tipo de parto e categoria dos pacientes da Grande Florianópolis, em 1987.

Categoria \ Tipo de Parto	Cesáreo		Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Privado	1904	63,8	1078	36,1	2982	100
Não Privado	2433	26,4	6772	73,6	9205	100
Total	4337	35,6	7850	64,4	12187	100

$$\chi^2 = 3033,84$$

$$P < 0,0001$$

V - DISCUSSÃO

V.1. Comparação entre os diferentes serviços.

Ao compararmos a incidência de cesariana em pacientes privados nos diferentes serviços (Tab.VIII) observamos que na Maternidade Carmela Dutra e Maternidade Carlos Correa, apresentaram incidências superiores a 63%; os outros três serviços apresentaram taxas de 56%.

Tabela VIII - Distribuição segundo tipo de parto e local de nascimento, de pacientes privados, nas Maternidades e Hospitais da Grande Florianópolis, em 1987.

Local de Nascimento	Parto Cesáreo		Parto Vaginal	
	Nº	%	Nº	%
Florianópolis-Maternidade Carmela Dutra	555	63,6	317	36,3
Florianópolis-Maternidade Carlos Correa	1118	65,8	581	34,2
Hospital Regional Homero de Miranda Goems	129	56,8	98	43,2
Maternidade Chiquinha Galotti	71	54,2	60	45,8
Hospital São Francisco de Assis	31	58,5	22	41,5
Grande Florianópolis	1904	63,8	1078	36,1

Ao aplicarmos o teste de proporções, com nível de confiança de 95% e tomando como base a proporção da Grande Florianópolis (63,8%) observamos que a incidência de partos cesáreos em pacientes privados é significativamente menor nos hospitais: Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, Maternidade Chiquinha Galotti e Hospital São Francisco de Assis.

V.2. Comparação com a Literatura

V.2.1. Aumento da incidência nos últimos anos

Enquanto um em cada 20 a 50 nascimentos ocorria por cesárea antes de 1960, a frequência de cirurgias no momento atual é da ordem de um para cada 3 ou 4 nascimentos (3). As deficiências na organização dos serviços e na formação profissional, os maiores honorários cobrados pelas instituições (particulares ou não) e pelos profissionais, a crença popular de que com a cesárea se evita a dor, a necessidade de oportunidades de prática nos meios universitários e a moda de que a cesárea dá status, constituem fatores que, quer isolados, entremeados ou em seu conjunto, favorecem a alta e crescente frequência com que se pratica a internação (3).

Estudos realizados por BRAGA, NÓBREGA e SILVA PEREIRA, demonstram o assustador aumento da incidência de cesárea no Brasil nos últimos anos: 8,6% antes de 1961, para 17% entre 1961 e 1976 e 31,5% entre 1976 e 1985. É mais frequente nos serviços que atendem pacientes

de clínica privada e maior nível sócio-econômico (4).

Não temos trabalho similar na Grande Florianópolis, que possamos comparar. Em 1979, em trabalho colaborativo com os serviços da Maternidade Carmela Dutra e Maternidade Carlos Correa, NOBREGA (15) encontrou um índice de cesárea de 29,1% em Florianópolis. HORNBURG, G. & BATISTA, F.A. (11) encontraram 35,6% na Grande Florianópolis em 1987.

V.2.2. Incidência de cesárea em diferentes categorias conforme nível sócio-econômico.

BASTOS encontrou no Rio de Janeiro (1970), em serviços próprios da Previdência Social, incidências que variam de 7,2 a 13% enquanto na rede contratada elas ascendiam a mais de 30%. CARVALHEIRO encontrou entre as mulheres residentes no município de Ribeirão Preto, em 1974, incidência de 21,9% para indigentes, 23,6% para as previdenciárias e 36,8% para as pacientes particulares.

CAMANO e MATTAR, citam dados de diversos autores referentes a São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Sul do Brasil entre 1979 e 1982. Apesar da variação entre as faixas de incidência referidas, é constante o gradiente já mencionado anteriormente: mais baixa incidência em pacientes indigentes (entre 11 e 25%), intermediária em pacientes de convênios previdenciários (18 a 40%) e mais alta em pacientes particulares (33 a 80%).

Em nosso meio (presente estudo) obtivemos uma incidência de cesárea de 63,8% em pacientes priva

dos e 26,4% em pacientes não privados, fato que segue a tendência descrita na literatura, de maior incidência de cesariana em classes sócio-econômica mais altas.

VI - CONCLUSÕES

1. O índice de cesariana na Grande Florianópolis, em 1987, foi de 35,6%; a nível privado este índice eleva-se para 63,8%.

2. Nas maternidades e hospitais a incidência de cesariana nos pacientes privados foi de: Maternidade Carmela Dutra 63,6%; Maternidade Carlos Correa 65,8%; Hospital Regional Homero de Miranda Gomes 56,8%; Maternidade Chiquinha Galotti 54,2% e Hospital São Francisco de Assis 58,5%.

3. Em todas as maternidades que foi possível comparar, constatou-se uma diferença significativa entre a incidência de cesáreas em pacientes privadas e não privadas. A menor diferença ocorre no Hospital São Francisco de Assis; a diferença mais significativa ocorre na Maternidade Carmela Dutra.

4. Os dados concordam com a Literatura Nacional, quanto a

maior incidência de cesáreas em pacientes de melhor nível sócio-econômico.

5. O motivo desta maior incidência em pacientes particulares, deve ser investigada.

ABSTRACT

In 1987 there were 12.187 maternity in the hospitals and motherwoods of Grande Florianópolis, in which, 2.982 were in private level and 9.205 in nonprivate level. For the private patients the total of cesareans were 1.904 cases, reaching a percentual of 63,8, while the vaginal childbirth totalized 1.078 cases, with a percentual of 36.1; for de nonprivate patients an inversion of these valves, being the casarean occurred 2,433 times, it got 26.4% of the cases, while the vaginal childbirth reached 6.772 cases, achieving 73.6%. The cesarian incidence in private patients on the different services happened at: Maternidade Carmela Dutra 63.6% , Hospital Regional Homero de Miranda Gomes 56.2%; Maternidade Chiquinha Galotti 54.2%, Hospital Sao Francisco de Assis 58.2% and Maternidade Carlos Correa 65.8%. In the service which analysis were possible, the difference between the categories (private and nonprivate) was estatistically significant. The information agrees with the literature as to the biggest tendency of cesareans occurring on patients with a better social level.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMAR, I.; SOARES, M.M.; VIEIRA, H.M. & AMAR, R. Con-
ceituação atual de cesariana. Jornal Brasileiro de
Ginecologia, 92(3):151-52, 1982.
2. BARBOSA, O. & cols Cesariana - indicações e riscos ..
Jornal Brasileiro de Ginecologia, 97(5):227-31, 1987.
3. BELITZKY, R. O nascimento por cesárea hoje. Manual de
Perinatologia, Rio de Janeiro. Medsi, 1990.
4. BRAGA, L.F.C.O. Cesariana - uso e abuso. Fatos da
America do Sul. Femina, 16(2):1118-122, 1988.
5. CAMANO, L.; MATTAR, R. Reflexões sobre a incidência
de cesárea. Revista Paulista de Medicina, 101(4) :
155-59, 1983.

6. CHAHIM, N.G.D. & cols. Incidências y causas más frecuentes de cesáreas. Revista Médica Dominicana, vol. 43 nº3, 1983.
7. COSTA, C.F.F. & cols. Operação cesariana: incidência e indicações. Ginecologia Obstetricia Brasileira, vol. 7, nº1, 1984.
8. COSTA, C.F.F.; MAIA, WOA & cols. Mortalidade materna e perinatal na operação cesariana e no parto transpelviano. Maternidade Prof. Monteiro Moraes, 1979. Jornal Brasileiro de Ginecologia, 94(4):143-46, 1984.
9. COSTA, C.F.F. & cols. Peso do neonato na cesárea eletiva. Estudo comparativo. Maternidade da Encruzilhada, Recife, 1982-1983. Revista Brasileira de Ginecologia Obstetricia, Julho/Agosto, 1985.
10. FREIRE, S. & cols. Operação cesariana em Recife em 1979: incidência e mortalidade materna. Revista Brasileira de Ginecologia Obstetricia, Julho/Agosto/Setembro, 1981.
11. HORNBERG, G.; BATISTA, F.A. Análise epidemiológica do baixo peso ao nascer na Grande Florianópolis, SC, 1989.

12. IBGE, Censo gráfico; dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 1982 - 1983.
13. LANE, E. & GELLERT, Jr.R. Cesárea - qual a incidência aceitável? Jornal Brasileiro Ginecologia, 94 (10):437-39, 1984.
14. MATEO, A.G. & cols. Morbilidad materno fetal. Revista Médica Dominicana, vol. 43, nº1, 1983.
15. NÓBREGA, F.J. & cols. Antropometria, patologias e malformações congênitas do RN brasileiro e estudos de associação com algumas variáveis maternas. Jornal Brasileiro de Pediatria, vol. 59, fasc. 2, Agosto 1985.
16. REZENDE, J. ; MONTENEGRO, C.A.B. Obstetricia Fundamental, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1987.
17. ROCHA, J.S.Y. & cols. A incidência de cesárea e a remuneração da assistência ao parto. Revista Paulista de Medicina, 104(3):Maio/Junho, 1986.
18. SILVA PEREIRA, J.M. Incidência inflacionária do parto cesáreo. Mortalidade materna e perinatal. Jornal Brasileiro de Ginecologia, 96(1):39-44, 1986 .

19. VIGGIANO, M.G.C. & cols. Cesariana - incidência, indicação e morbi-mortalidade materno fetal durante 10 anos na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Jornal Brasileiro de Ginecologia, 93(3):165-70, 1983.

**TCC
UFSC
TO
0201**

N.Cham. TCC UFSC TO 0201

Autor: Grisa, Humberto

Título: incidencia de cesariana, em dife



972807722

Ac. 254335

Ex.1

Ex.1 UFSC BSCCSM